

Ulisses Razzante Vaccari

Universidade Federal de Santa Catarina

Messianismo e poesia: Benjamin leitor de Hölderlin

Em Walter Benjamin: die Geschichte einer Freundschaft, Gerschom Scholem descreve em inúmeras passagens a proximidade de Benjamin com a obra de Hölderlin. Sobretudo em sua juventude, Benjamin estuda a fundo a obra do poeta suábio, a quem teria sido atraído por meio do círculo Stefan George. O impacto de Hölderlin nos escritos de Benjamin pode ser medido pelos ensaios Dois poemas de Friedrich Hölderlin, de 1914-15, e O conceito de crítica de arte no romantismo alemão, de 1919. Os intérpretes de Benjamin, porém, costumam se deter nesses dois ensaios quando se trata de analisar a relação entre os dois autores. A comunicação pretende sugerir que a influência de Hölderlin em Benjamin se estende para além do âmbito desses dois ensaios e atinge o núcleo do pensamento deste último, a saber, seu conceito de messianismo. O modo como Benjamin, sobretudo nas teses sobre história, de 1940, recorre à teologia judaica para fundamentar sua filosofia da história, é muito próximo do modo como Hölderlin cria uma poesia teológica cuja função é preparar o retorno do divino (como em Pão e vinho, por exemplo). Essa influência de Hölderlin na formação do conceito de messianismo em Benjamin, porém, deve ser mediada pela obra Der Stern der Erlösung, publicada por Franz Rosenzweig em 1920, que, como mostram Scholem e Löwith, marcou profundamente a formação desse conceito em Benjamin. Entre outras coisas, a obra de Rosenzweig foi suficientemente clara ao mostrar que a teologia, devido à crise em que recaíra no século XIX com a filosofia de Hegel, só poderia aparecer indiretamente numa filosofia da história, tal como atesta a primeira tese de Sobre o conceito de história. Em outros termos, a teologia, seguindo mais uma vez Hölderlin, deve aparecer em tempos modernos em sua negatividade, isto é, apenas poética ou alegoricamente.